

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL IN SITU NO MANEJO DO PÉ DIABÉTICO COMPLICADO COM RISCO DE AMPUTAÇÃO

Viviana Franco Mejia (vipaframejia@gmail.com)

Jadit David Guzman Villa (jadit@outlook.com)

O manejo do pé diabético complicado com osteomielite e risco de amputação maior exige coordenação efetiva entre múltiplas disciplinas, tomada de decisão oportuna e comunicação centrada na segurança do paciente. Em consonância com as diretrizes de educação interprofissional promovidas pela Organização Mundial da Saúde, foi desenvolvida uma experiência de simulação clínica interprofissional in situ em uma clínica de nível IV de complexidade, utilizando áreas reais do serviço de emergência e internação, sem a presença de pacientes, para treinar estudantes de Medicina e Enfermagem.

Objetivo:

Fortalecer competências colaborativas, liderança compartilhada e julgamento clínico no manejo integral de uma paciente com pé diabético Wagner III, com risco elevado de progressão infecciosa e amputação maior.

Metodologia:

Foi desenvolvido um cenário de alta fidelidade baseado no caso de uma mulher de 54 anos com diabetes mellitus tipo 2 mal controlado, hipertensão arterial e antecedente de sequestrectomia, que deu entrada com dor intensa, secreção fétida e sinais de infecção ativa. Participaram estudantes dos últimos semestres de ambos os cursos, organizados em equipes interprofissionais. A experiência incluiu prebriefing para alinhamento de objetivos e papéis profissionais, briefing clínico estruturado, execução do cenário em ambiente hospitalar real sem pacientes (simulação in situ) e debriefing reflexivo guiado por facilitadores treinados, centrado na análise do desempenho, comunicação, tomada de decisão compartilhada e segurança do paciente. As competências colaborativas foram avaliadas por meio de rubricas de observação estruturadas e percepção dos participantes antes e após a atividade.

Resultados:

Observou-se melhora na comunicação bidirecional, maior clareza na delimitação de responsabilidades e fortalecimento do julgamento clínico compartilhado. Houve maior reconhecimento do papel da enfermagem na vigilância clínica, no controle glicêmico e na prevenção de complicações infecciosas. Os participantes reconheceram que a articulação entre o cuidado de enfermagem e as decisões médicas oportunas impacta diretamente na prevenção de complicações maiores, incluindo sepse e amputação.

Conclusão:

A simulação clínica interprofissional in situ constitui uma estratégia transformadora para o treinamento de equipes em cenários complexos, fortalecendo competências colaborativas essenciais para a segurança do paciente e a prevenção de amputação em casos de pé diabético complicado.

Palavras-chave: pé diabético; enfermagem; treinamento simulado; educação interprofissional; segurança do paciente.